

O MÉTODO ABA COMO AUXÍLIO TERAPÊUTICO E A SUBJETIVIDADE DE USUÁRIOS COM AUTISMO

Davi Cerqueira da Silva (Acadêmico do Curso de Gestão Hospitalar UFRN)
Email: davicerqueira583@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

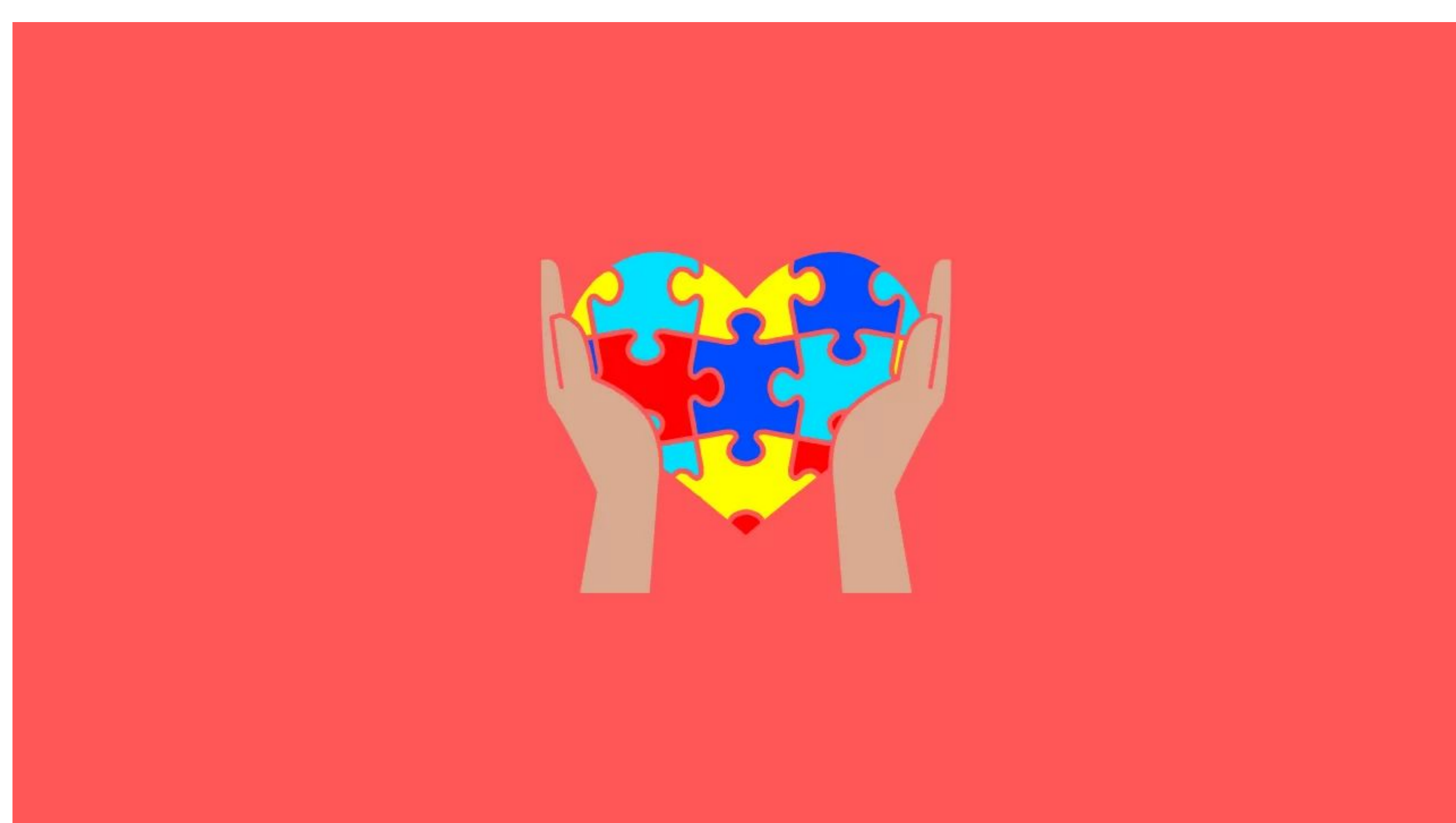
No contexto psicopedagógico e clínico do desenvolvimento de tratamento às diversas deficiências, o autismo se inclui em um quadro específico de tratamento que pode ser avaliado pela análise comportamental, sendo construído dentro desse ofício documental, raízes e vertentes que incluem o ABA como um funcional prático de ações psicológicas para o indivíduo. O transtorno do espectro autista é uma deficiência que compromete a socialização, fala e comportamento da criança. A partir desta definição, a busca pelo tratamento é averiguada e entra em campo o ABA, sigla que representa o termo “Análise do comportamento aplicada”. Nesse sentido, a pesquisa vem para construir um raciocínio muito, seguindo uma metodologia qualitativa e quantitativa, estudando como a subjetividade do usuário frequente do ABA se comporta de acordo com o que é apresentado para ele ao longo do tratamento.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em cima de autores referências no assunto e se expandiu pela cidade do estado do RN, Natal. Os resultados foram sucintos ao proceder temático da área, seguido da conclusão interativo ao tema.

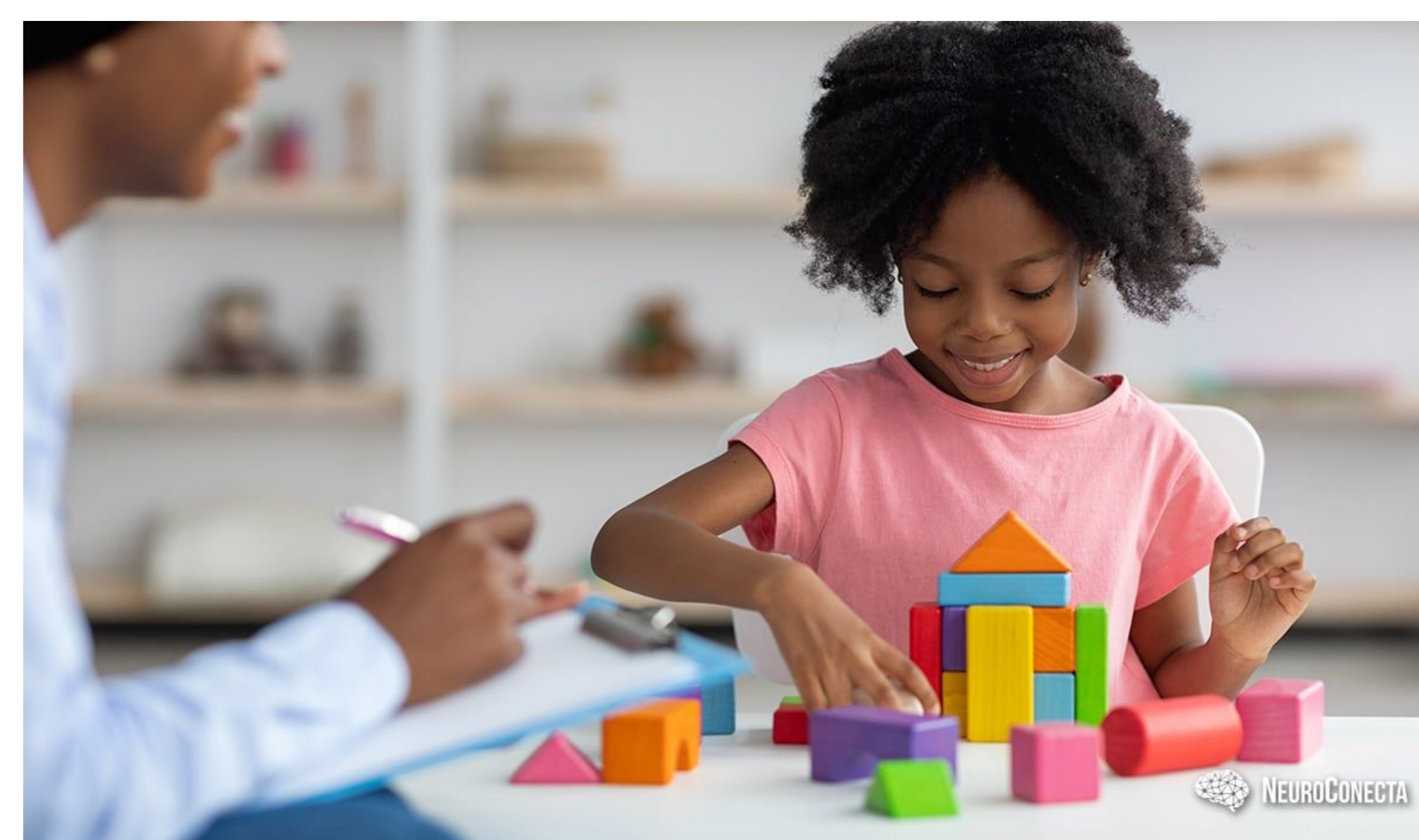
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto psicopedagógico e clínico, o tratamento do autismo é uma questão crucial, pois o transtorno do espectro autista afeta a socialização, a fala e o comportamento das crianças. Uma abordagem amplamente utilizada nesse cenário é a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), que consiste em uma abordagem prática de intervenção psicológica.



Fonte: NeuroConecta

Os resultados deste estudo forneceram informações significativas sobre a eficácia e o impacto do tratamento com ABA na vida das crianças autistas. Nossas conclusões destacaram a importância da abordagem comportamental aplicada como uma ferramenta valiosa para melhorar a socialização, a comunicação e o comportamento das crianças com autismo.



Fonte: NeuroConecta

4. CONCLUSÃO

Este estudo contribuiu para a compreensão da eficácia do tratamento com ABA no contexto do autismo e destacou a relevância dessa abordagem no desenvolvimento e bem-estar das crianças com essa condição.

5. REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). DSM-5: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais (5a ed.). Lisboa: Climepsi Editores. [Links]

Barboza, A. A., Costa, L. C. B., & Barros, R. S. (2019).

Instructional Videomodeling to Teach Mothers of Children with Autism to Implement Discrete Trials: A Systematic Replication. *Trends in Psychology*, 27(3),795-804. doi: 10.9788/tp2019.3-14

Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2),513-518. doi:10.9788/TP2013.2-16. [

Camargo, S. P. H., & Rispoli, M. (2013). Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos.